

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

Nélson põe os carros do Senado na garagem

Brasília - No ano passado, 83 dos 150 veículos da frota do Senado Federal foram envolvidos em acidentes de trânsito em Brasília, segundo fonte do Senado, com uma curiosa constatação: em nenhum dos acidentes se encontrava qualquer dos 72 senadores com mandato, apenas funcionários motoristas poucas vezes a serviço do Senado.

Diante desses números - que o diretor-geral do Senado, o ex-senador Passos Porto, procura minimizar, situando-o entre 46 e 48 "sinistros" -, a nova mesa do Senado tomou providências: colocou todos os veículos na garagem, de onde eles só podem ser removidos com ordem de serviço, além de determinar o desconto em folha de quaisquer despesas que venham a ser pagas pelo Senado como ressarcimento de danos em acidentes.

A providência de desconto de despesas em folha de funcionários, segundo Passos Porto, já vem sendo tomada, tendo ele lembrado que há cerca de dois anos um motorista, de nome Lobato, envolveu-se num acidente e, além de ter sido suspenso por 30 dias, teve de pagar em torno de dois milhões de cruzados antigos em 12 prestações.

Para Passos Porto, com uma frota de 150 veículos - incluindo 75 automóveis que servem aos senadores, ônibus para transporte de funcionários, Kombis para transporte de material e ambulâncias - é comum que ocorram "sinistros", todos eles in-

vestigados através de sindicância interna do Senado a partir de laudo pericial do Detran. No caso de se constatar que a culpa no acidente não é do funcionário do Senado, o culpado é acionado a pagar as despesas do "sinistro" através da Procuradoria Geral da República.

Para explicar o grande número de acidentes envolvendo funcionários em horários em que não estão transportando senadores, o diretor-geral Passos Porto argumenta que muitas vezes esses funcionários trabalham até tarde e são autorizados a usarem o carro oficial para seguir para casa, quando então, pode acontecer um acidente.

REGIMENTO

O projeto de regimento interno do Senado só depende da apreciação da Comissão de Justiça para ser colocado na ordem do dia pelo presidente da Casa, senador Nélson Carneiro. Mas, apesar dele nutrir a esperança de que isso vá acontecer na próxima semana, o presidente da Comissão, senador Alfredo Campos, disse ontem que, dificilmente, a conclusão do assunto nesse órgão técnico ocorrerá apressadamente.

O projeto de regimento interno tem parecer do senador Fernando Henrique Cardoso mas foi elaborado em conjunto, com a participação de todos os senadores e partidos, o que levou o presidente Nélson Carneiro a prever que será aprovado rapidamente após a inclusão na ordem do dia para debates e votação final.